

CINEMA, DEMOCRACIA E LUTAS SOCIAIS

Emmanoel Lima Ferreira *

Kátia Regina Rodrigues Lima **

José Victor Oliveira

Patric Anderson Gomes da Silva

RESUMO

O cinema, desde o seu surgimento, carrega consigo um projeto político, mesmo que disfarçado de puro entretenimento. O projeto *Cinema, Democracia e Lutas Sociais* objetiva refletir sobre os horizontes políticos, econômicos e culturais de nossa época e difundir uma cultura democrática e antifascista. Devido a ocorrência da pandemia da COVID-19, o Projeto foi desenvolvido em ambiente virtual com a utilização da ferramenta *Google Meet*. Foi criado um Instagram do Projeto denominado Café Virtual (@café_virtual) e grupo no WhatsApp para divulgação das ações. Nas reuniões virtuais, denominadas de *Café Virtual*, realizadas às sextas-feiras das 16:00 às 18:00 horas, ocorreram as sessões de debates dos filmes/documentários selecionados disponíveis no YouTube ou na tecnologia de transmissão *streaming*, assistidos com antecedência pelos participantes sociais. Os filmes/documentários e reflexões culturais, trouxeram à baila a discussão sobre múltiplos fenômenos históricos, sociopolíticos e culturais (bonapartismo, nazismo, fascismo, regimes militares, negacionismo, opressão aos negros(as), lutas sociais, lutas por justiça, dentre outros). Em suma, o projeto *Cinema, Democracia e Lutas Sociais* procurou mostrar o protagonismo dos setores operários e populares, do campesinato, da luta dos(as) negros(as), ao longo de sua história em âmbito mundial, latino-americano e nacional e que essas e outras lutas podem decidir o rumo da história.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Democracia. Lutas Sociais.

INTRODUÇÃO

O cinema, desde o seu surgimento, carrega consigo um projeto político, mesmo que disfarçado de puro entretenimento. Uma das películas mais famosas nos anos de 1920 foi *O Nascimento de uma nação*, de D. W. Griffith. Esse filme¹, na verdade, é de 1915, mudo, e recontava a história da Guerra Civil nos Estados Unidos passando uma visão edulcorada da Ku, Klux, Klan e depreciativa dos afro-americanos. Na Segunda Guerra Mundial, o regime nazista utilizou muito o cinema como veículo de propaganda política. A grande cineasta Leni Riefenstahl imortalizou o nazismo no seu filme *O triunfo da vontade* de 1935, que é uma

¹ Foi usado pela K.K.K para recrutar membros na década de 1920, e foi elogiado pelo presidente Woodrow Wilson.

apologia ao regime hediondo e ao governo de Hitler. Nos EUA, recorreu-se ao cinema para propagar valores do *American way of life* e mostrar os EUA como um genuíno baluarte contra o nazi-fascismo. Isso não quer dizer que não havia diretores antifascistas, mas o *establishment* utilizava o cinema, Hollywood, como meio de difusão do modelo de vida americano e suas "benesses", o genial cineasta Charles Chaplin, assim como inúmeros diretores, atores, roteiristas, pagaram um preço alto com o advento do Macartismo nos anos de 1950.

No tocante à democracia, há uma crescente literatura analisando que as democracias estão fenecendo. A mais conhecida e que se tornou uma espécie de *best seller* foi o livro de Steven Levitsky e Daniel Zilblatt intitulado *Como Morrem as Democracias*. De um mundo que comemorava a queda dos regimes militares na década de 1980 e a transição de países como Portugal e Espanha para a democracia passou-se a uma visão pessimista sobre o futuro da democracia com o crescimento da extrema direita, do fundamentalismo religioso. O que mudou?² O crescimento da extrema-direita na Hungria, na Alemanha, na Áustria, na França, na Europa e na América Latina³, deita por terra a ideia central dos transitólogos e politicólogos que, no caso brasileiro, analisavam que as instituições democráticas eram sólidas e que não haveria golpe no país. Hoje, após a assunção de Jair Bolsonaro à presidência da República, fica claro que a população brasileira está diante de um projeto de desmonte não só das instituições democráticas, mas do país, com fortes traços de neofascismo.

Entretanto, não existem só a força e a dominação, existe também a capacidade de resistência, de luta democrática e socialista para que a humanidade possa ser dona de seu destino sem os grilhões da opressão. É nessa perspectiva que se situa o projeto *Cinema, Democracia e Lutas Sociais* que tem como objetivo refletir sobre os horizontes políticos, econômicos e culturais de nossa época e difundir uma cultura democrática e antifascista para que o passado não seja esquecido e nem a ditadura militar e o nazifascismo sejam comemorados.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido mediante planejamento e avaliação das ações do projeto; divulgação em mídias sociais; estabelecimento de parcerias; definição de temáticas semanais;

² O mundo mudou muito do final da década de 1970 para cá. Ocorreu o fim do sistema de Bretton Woods, a reestruturação produtiva, a financeirização da economia e o advento de novas guerras como resposta ao capitalismo para as suas contradições culminando na crise de 2007-2008, que ainda não foi superada.

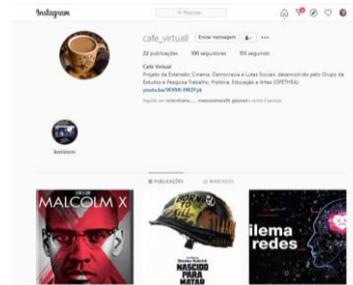
³ A América Latina presenciou o retorno de golpes como a tentativa de derrubar Chaves em 2002, o golpe em Honduras em 2009, a derrubada de Fernando Lugo no Paraguai em 2012, Dilma Rousseff em 2016, Rafael Correia no Equador e Evo Morales no final de 2019 e início de 2020.

agendamento das sessões de debates sobre os filmes/documentários. Devido a ocorrência da pandemia da COVID-19 (Classificado pelo novo Coronavírus como *SARS-CoV-2*), os encontros intitulados de *Café Virtual* ocorreram em ambiente virtual com a utilização da ferramenta *Google Meet*. Foi criado um Instagram do Café Virtual (@café_virtuall) e grupo no WhatsApp para divulgação das ações do Projeto, conforme mostram as figuras 1 e 2.

Figura 1. Sessão do *Café Virtual* no *Google Meet* **Figura 2.** Divulgação do *Café Virtual* no Instagram



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2020.

Nas reuniões virtuais (*Café Virtual*), realizadas às sextas-feiras das 16:00 às 18:00 horas, ocorreram as sessões de debates dos filmes/documentários assistidos com antecedência pelos participantes a partir de planejamento coletivo e, exposições e reflexões econômicas, históricas, políticas, sociais, culturais e educacionais sobre múltiplos fenômenos (bonapartismo, nazismo, fascismo, regimes militares, negacionismo, opressão aos negros(as), lutas sociais, luta por justiça, resistência, dentre outros). Optou-se por filmes/documentários disponíveis no YouTube devido à familiaridade dos participantes com o recurso e por ser uma plataforma de acesso livre mas, em alguns casos, recorreu-se também a filmes/documentários da tecnologia de transmissão *streaming*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 23 sessões do *Café Virtual* até novembro de 2020, conforme ilustrado na Tabela 1 que destaca as produções analisadas/debatidas. Cada encontro contabilizou aproximadamente 13 participantes sociais.

Tabela 01. Relação de mídias analisadas nas sessões do *Café Virtual*

1. O dia que durou 21 anos (Camilo Tavares)	13. Anne Frank (Parallel Stories, Anna Migotto e Sabina Fedeli)
2. Democracia em vertigem (Petra Costa)	14. Documentário Mussolini: fascismo (Canal Voz da Consciência)
3. A Batalha de Argel (Gillo Pontecorvo)	15. Sob a névoa da guerra (Errol Morris)
4. Estado de sítio (Costa Gavras)	16. Cidadão Boilesen (Chaim Litewski)

5. Anauê: integralismo e o nazismo na região de Blumenau, (Zeca Nunes Pires)	17. EUA x John Lennon (David Leaf e John Sheinfeld)
6. Soldados de Deus (Sergio Sanz)	18. Rede de ódio (Jon Komasa)
7. Dossiê Jango (Paulo Henrique Fontenelle)	19. 2º Edição Especial – Reflexões culturais, música como elemento de luta
8. Memórias: Jacob Gorender: a esquerda revelada (Ana Beatriz Arruda)	20. Querida América: cartas do Vietnã (Bill Couturie)
9. Militares da democracia: os militares que disseram não (Silvio Tandler)	21. O dilema das redes (Jeff Orlowski)
10. Edição Especial – Reflexões Culturais: Música como elemento de luta	22. Nascidos para matar (Stanley Kubrick)
11. Arquitetura da Destruição (Peter Cohen)	23. Malcolm X (Spike Lee)
12. O crescimento da extrema direita no Brasil	

Fonte: Autoria própria, 2020.

Para traçar o perfil e captar a percepção dos participantes sobre os objetivos do projeto Cinema, *Democracia e Lutas Sociais*, foi aplicado questionário via Google Forms e 13 participantes responderam. Para garantir o anonimato dos informantes, utilizou-se na análise dos dados coletados o termo “Participante Social” acompanhado de uma letra do alfabeto.

No tocante ao nível de formação, observou-se que 38,5% são graduandos; contando também com a participação de graduados, (15,4%); mestres(as), (15,4%); discente da educação básica, (7,7%); especialistas, (7,7%); doutor(a), (7,7%); e pós-doutorado, (7,7%). Constatou-se que 54% têm vínculo institucional como docentes. Desses, 23,3% são professores universitários, 15,4% são professores na educação básica, e 7,7% seguem a carreira de magistério no ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT). Identificou-se, ainda, que 46,2% dos participantes são discentes, sendo 6 estudantes de graduação e 1 no Núcleo Pré-Vestibulares e Assessoria. No que se refere à instituição em que trabalham e/ou estudam verificou-se a participação da comunidade da Universidade Regional do Cariri (URCA), Núcleo Pré-Vestibulares e Assessoria, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC) e Secretaria de Educação de Milagres.

Para expressar o raio de ação do Projeto, é interessante destacar os municípios em que os participantes residem. Identificou-se que a maioria dos participantes é da Região Metropolitana do Cariri (RMCariri), sendo 5 residentes no município de Crato e 2 em Juazeiro do Norte. Localizou-se, ainda, participantes de Fortaleza (2), Milagres (2), Mauriti (1) e Penaforte (1).

Indagados sobre como avaliam o Projeto *Cinema, Democracia e Lutas Sociais*, os participantes responderam que foi uma experiência riquíssima, um trabalho com a arte na perspectiva da transformação, da formação sociopolítica, cultural e intelectual, conforme destacado nos depoimentos a seguir.

Como algo inovador, dentre as diversas formas de trabalhar-se com a arte para a transformação e crescimento pessoal, creio que o cinema seja uma das mais abrangentes e dinâmicas. A forma de acesso facilitado, tanto aos filmes/documentários como as músicas que também fazem parte das atividades, tornam flexíveis o seu consumo, em tempos em que as rotinas acabam dessincronizadas pela série de compromissos e desafios que todos temos enfrentado. Como havia dito anteriormente, por ser dinâmico com sua vasta quantidade de temas, tratando dos mais diversos assuntos, como: Ditadura, fascismo, fundamentalismo religioso, perseguição e intervenção política, luta por justiça e a garantia de direitos, nossa relação com a tecnologia entre outros, tornam o debate um intercâmbio de ideias e de conhecimento um dos melhores, se não o melhor que já participei. (Participante Social D).

Esse projeto constitui-se efetivamente em um vigoroso propulsor do desenvolvimento cultural, intelectual e político de todos os que o integrem. Será certamente uma referência acadêmica de projeto de extensão, com largo impacto na região sul de nosso estado e alhures. (Participante Social G).

Esse projeto tem a magnitude de promover uma educação política por meio de discussões que se iniciam na temática central de cada filme apresentado, mas que se expandem para além dos temas específicos a partir da socialização promovida com o debate entre os participantes, onde os seus conhecimentos e experiências de vida proporcionam o enriquecimento do mesmo. Nesse sentido, cabe ao professor Emmanoel, o condutor dos debates, nos situar no período histórico e contextos sociopolíticos de cada obra, trazendo-nos informações diversificadas e referenciadas em todos os encontros do "Cinema, Democracia e Lutas Sociais", no qual sempre surgem novas sugestões de filmes e/ou livros acerca dos temas apresentados. A minha avaliação sobre o projeto "Cinema, Democracia e Lutas Sociais" apresenta-se no sentido de firmar a sua importância no campo da formação política considerando o atual contexto sociopolítico de intensas perdas de direitos sociais, bem como, um intenso levante de uma extrema-direita que flerta com regimes antidemocráticos, causando um perigo iminente de corromper a nossa Democracia e instituir um regime que atenda aos interesses apenas daqueles que representam a elite dominante, em detrimento dos anseios e direitos do povo. (Participante Social I).

A contribuição do *Café Virtual* para a formação dos participantes é destacada por todos(as) integrantes e expressa nos depoimentos a seguir:

Antes do Café Virtual, sempre fui adepta à leitura de textos convencionais, textos escritos, publicados geralmente em suportes com reconhecimento da comunidade acadêmica, sem jamais direcionar parte do meu tempo à leitura de textos multissemióticos, conforme acontece nos encontros virtuais, onde a cada semana discutimos o conteúdo de filmes, textos literários e músicas, produtos culturais que foram produzidos no Brasil e no mundo, e são representativos e importantes para a compreensão do contexto social, político e econômico, em que essa produção fora realizada. A importância do Café Virtual na minha agenda semanal é tamanha, que já tenho um horário reservado para acesso ao material indicado para discussão, posto que não é válido participar da atividade sem antes realizar uma leitura cuidadosa do material selecionado. É importante ainda destacar que a escolha dos produtos culturais que serão tomados como objetos de estudo é realizada sempre em conjunto, de modo que as solicitações e indicações são sempre ponderadas e oportunamente

atendidas. Em relação ao Café Virtual, destacaria ainda a sua importante contribuição para o processo de formação cultural, social e política de seus participantes, pois as discussões colaboram para compreendermos que, no geral, os detentores de poder atendem aos projetos de nação ou de governo, que primam pela manutenção dos interesses e benefícios da classe privilegiada, enquanto o trabalhador é continuamente explorado em um universo marcado pelas acentuadas desigualdades. (Participante Social H).

O Projeto “Cinema, Democracia e Lutas Sociais”, traz um aspecto diferencial na sua abordagem pretendida: a formação política, pois, geralmente, atividades com essa finalidade, inibem os participantes que não têm domínio sobre um conteúdo abordado de participarem mais ativamente de uma discussão. Dessa forma, o seu formato conduzido pelo professor Emmanoel, cuja intermediação ocorre através do bolsista Victor, estimulam à participação e a discussão, que a meu ver, são o princípio da construção de um novo conhecimento, partindo do tema gerador e que ganha uma ampliação agregando-se áreas diversas do conhecimento. Assim, no que se refere à contribuições para a minha formação profissional e humana, afirmo que essa foi possível tendo em vista tratar de temas como o Nazismo, Fascismo, Ditaduras na América Latina e Brasil, entre outros, os quais eu tinha pouca leitura. (...) Com isso, destaco também o favorecimento de uma melhor compreensão sobre apreciação da Arte Cinematográfica, através de clássicos sugeridos ao longo do projeto. Ressalto também, nesse contexto das artes, os encontros de apreciações musicais, coordenadas pelo colega Maurício, que enriqueceram ainda mais as nossas experiências e compreensões da importância da arte como meio de resistência política e social. (...) Encerro agradecendo a oportunidade de participar de um projeto tão necessário mediante o contexto no qual a política se encontra. Estar próximo a pessoas que pensam na educação como uma ferramenta de transformação social torna-se condição necessária para unir forças e seguir na esperança de mudanças positivas a todos. (Participante Social I).

O "Café Virtual" proporciona um encontro inter-geracional bastante frutífero. (...) Nas sessões do "Café Virtual" a arte nos conduz ao debate de problemas nacionais e internacionais: fascismo, nazismo, ditaduras, racismo, guerras, ataque à democracia, desigualdades sociais, crises econômicas, relação redes sociais e invasão de privacidade, dentre outros. Tornou-se uma atividade tão importante para os participantes que, o que deveria ser quinzenal, passou a ser semanal. Por fim, destaco a relevância do "Café Virtual" na minha formação pelos motivos expostos e considero-o como espaço educativo e de formação humana. (Participante Social L).

As ações do Café Virtual por ser interdisciplinar, isto é, com integrantes de níveis de formação diferentes e de diversas áreas possibilitou olhar com uma nova lente o contexto socioeconômico, político, de saúde e educacional atual sobre uma perspectiva crítico-reflexiva, necessária, tendo em vista o contexto de desmonte dos direitos sociais. Assim, tendo em vista que a minha formação embora seja como graduando em licenciatura, observo o curso com um caráter bacharelesco. Desse modo, o projeto me deu subsídios para uma formação crítica, reflexiva e ativa. Em suma, as ações denominadas Café Virtual auxiliaram numa formação humanizada. (Participante Social M).

É importante ressaltar que os participantes foram unânimes em afirmar a necessidade da continuidade do projeto *Cinema, Democracia e Lutas Sociais e do Café Virtual*.

NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS

Foram realizadas 23 sessões do *Café Virtual* até novembro de 2020, com aproximadamente 13 participantes sociais em cada encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Norbert Elias demonstrou que é possível processos descivilizatórios como o nazifascismo e que o mundo não caminha para uma marcha inexorável rumo a democratização do poder, da informação, do conhecimento e da riqueza.

Contudo, isso não é algo dado ou imutável. O projeto Cinema, Democracia e Lutas Sociais procurou mostrar o protagonismo dos setores operários e populares, do campesinato, da luta dos(as) negros(as), ao longo de sua história em âmbito mundial, latino-americano e nacional e que essas e outras lutas podem decidir o rumo da história.

REFERÊNCIAS

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução: Renato Aguiar. 1 ed. São Paulo: Zahar, 2018.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

* Emmanoel Lima Ferreira - Doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Econômicas da URCA. Membro do GPETHEA e GPTPOED. E-mail: emmanoel.lima@urca.br

** Kátia Regina Rodrigues Lima - Doutora pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora Associada do Departamento de Ciências Biológicas da URCA. Membro do GPETHEA e GPTPOED. E-mail: katia.lima@urca.br

Recebido em: 18 de dezembro de 2020

Aceito em: 30 de junho de 2021